



03 - AVALIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA RELAÇÃO ENTRE AS MEDICAÇÕES ANTICOAGULANTES DE AÇÃO DIRETA E CIRURGIA ORAL

Autores:

Carollina de Assis Tezolim

Graduanda em Odontologia na Faculdade União Araruama de Ensino - Fac-Unilagos, RJ, Brasil.

Victor Marques Celem

Graduando em Odontologia na Faculdade União Araruama de Ensino - Fac-Unilagos, RJ, Brasil.

Wilton da Silveira Chaves Junior

Graduando em Odontologia na Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói - RJ, Brasil.

Josiane C. R. de Sá

Professor do curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói - RJ, Brasil

Eugênio Rodrigues Arantes

Professor do curso de Odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino - Fac-Unilagos, RJ, Brasil.

Categoria: Revisão de Literatura.

tezolimrx@hotmail.com

Palavras-chave: Anticoagulante; Cirurgia Oral; Exodontia.

O número de pacientes que necessitam de procedimentos cirúrgicos orais e que fazem uso de terapia medicamentosa antitrombótica, como os anticoagulantes e os agregantes plaquetários, tem aumentado nos consultórios odontológicos. Assim, eventos hemorrágicos no pós-operatório preocupam cirurgiões-dentistas, seja pelo risco de complicações hemorrágicas ou por ocorrência de eventos tromboembólicos. O objetivo dessa revisão bibliográfica é avaliar, através de evidências científicas, o manejo dos pacientes usuários de anticoagulantes de ação direta destinados ao tratamento cirúrgico oral, baseando-se na literatura existente sobre o tema. Selecionaram-se artigos em português, inglês e espanhol, no período de 2015 até a presente data, nas bases de dados



eletrônicas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), ScienceDirect, PubMed/MEDLINE e SciELO. A busca inicial encontrou 686 artigos científicos, dos quais 22 foram selecionados através de critérios de inclusão e exclusão. As informações avaliadas nos artigos selecionados foram a suspensão da medicação, sangramento pós-operatório e o risco de tromboembolismo venoso. A partir da leitura e da análise dos artigos, pôde-se concluir que a suspensão do fármaco não é necessária em cirurgias orais onde o risco de sangramento é baixo. Em procedimentos onde o risco de sangramento é de moderado a alto, é necessária uma avaliação individual multiprofissional. Em relação as complicações hemorrágicas severas, a maioria dos artigos selecionados não apresentaram resultados relevantes ou foram controladas facilmente com procedimentos hemostáticos.